



PARQUE URBANO SOCIOCULTURAL DA PEDREIRA PARA O MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS

Urban Park sociocultural of the quarry for the municipality of Ijuí/RS

MEOTTI, Bruna Disconzi¹; SCHWANZ, Angélica Kohls².

Resumo: O presente trabalho objetiva a apropriação de dados que auxiliarão na elaboração do anteprojeto de um Parque Urbano Sociocultural para o município de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul. O propósito do projeto é requalificar a área de antigas pedreiras do município, que se tornaram local de descarte de resíduos e de ocupações irregulares e transformar em um parque urbano de caráter sociocultural, instigando os próprios moradores do entorno a preservarem o local, desenvolvendo o sentido de pertencimento. O estudo foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, estudos de caso referentes ao tema e análises do entorno e área de implantação. A partir da análise dos condicionantes foi elaborado ainda o programa de necessidade, o pré-dimensionamento dos ambientes e a elaboração de fluxos e por fim o conceito que norteou o zoneamento e a elaboração do partido arquitetônico e urbanístico, que terão continuidade no desenvolvimento do anteprojeto a ser desenvolvido na disciplina de Trabalho de Curso II.

Palavras-chave: Cultura. Lazer. Requalificação. Meio ambiente.

Abstract: The purpose of the project is to requalify the area of old quarries of the municipality, which became the stage for the construction of a social and cultural urban park for the municipality of Ijuí, State of Rio Grande do Sul. Pollution and irregular occupations and transform into an urban park of socio-cultural character, instigating the residents themselves to preserve the place, giving them the sense of belonging. The study was developed from bibliographical researches, case studies referring to the theme and analyzes of the environment and area of implantation. A concept was also elaborated to guide the design decisions, a program of necessity, pre-dimensioning of the environments and delimited areas, elaboration of flows, zoning and elaboration of the architectural and urbanistic party, which will have continuity in the development of the preliminary project.

Keywords: Culture. Recreation. Requalification. Environment.

INTRODUÇÃO

Os parques urbanos nasceram da necessidade que os grandes centros possuíam por mais espaços verdes, que se contrapunham ao tão utilizado concreto, e de oferecer à população momentos de lazer. As cidades atuais estão em constante transformação, porém o

¹ Acadêmica do 10º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: brunameotti@hotmail.com



aumento populacional aliado à falta de planejamento tem produzido cidades desiguais, e esse processo se percebe na paisagem urbana de diversas cidades, incluindo Ijuí, localizada na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Como dizia Leite (2012) se o século XIX foi dos impérios e o XX, das nações, este é o das cidades, e as imensas inovações que ora se anunciam ocorrerão no território urbano.

A cidade contemporânea é alvo de críticas sobre o rumo com o qual a sociedade tomou. A grande indiferença das pessoas, desigualdade social, econômica e cultural se fazem presentes principalmente nos grandes polos urbanos. Assim surge a necessidade de ressignificação dos espaços, atuando-se de forma crítica ao construir vínculos mais presentes na sociedade (PALLAMIN; LUDEMANN, 2002 *apud* CRUZ, 2017).

A arte, nesse contexto, pode ajudar a interpretar o mundo contemporâneo e ressignificar os espaços públicos, atuando através de estímulos de caráter estético, sonoro, visual e interpretativo, para formar indivíduos não só aptos a realizarem suas criações artísticas, mas cidadãos que se expressam de forma própria, com senso crítico para sua compreensão de mundo e de sua própria condição humana e social (RAFFA, 2008 *apud* CRUZ, 2017).

A partir dessa problemática, o presente projeto de pesquisa para o Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, propõe a inserção, no município de Ijuí/RS, de um local para novas experiências sociais e culturais: um parque urbano sociocultural. O terreno escolhido para a implantação do projeto é a área da antiga pedreira municipal e outra pedreira de caráter particular que, com o passar do tempo tornaram-se locais de descarte de resíduos e de ocupações irregulares.

Ao constatar-se a ocorrência de ocupações irregulares, observa-se a importância da reintegração desta população com o local, que poderá estimular o sentido de pertencimento. Também, a aproximação com a arte, poderá proporcionar a formação crítica, através da consciência política, social, econômica e ambiental, em um ambiente integrado com a natureza e de utilidade pública. A proposta visa ainda, contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, já que poderá atuar de forma positiva na vida da população, através da educação, fomento artístico, desenvolvimento social, convivência urbana, lazer e cultura.

² Arquiteta e Urbanista, Mestre em História, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. E-mail: aschwanz@unicruz.edu.br



METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Trabalho de Curso I, no primeiro semestre do ano de 2018. A metodologia aplicada durante o desenvolvimento do estudo envolveu diferentes etapas. Inicialmente realizou-se uma análise bibliográfica específica referente ao tema de parques urbanos e centros socioculturais. Posteriormente realizou-se a coleta de dados referentes ao município em estudo, junto à Prefeitura Municipal de Ijuí, Biblioteca Pública e Museu Antropológico Diretor Pestana.

Em seguida foi feito o levantamento físico do lote e do entorno imediato, com a verificação de suas dimensões, características de seu relevo e infraestrutura. Em um terceiro momento foi elaborado o programa de necessidades para as edificações e para o parque, com a adequada setorização dos ambientes e determinação dos fluxos e circulações.

Prosseguiu-se a proposta com a elaboração de uma conceituação que norteou a definição do partido arquitetônico a ser implantado. Diante das etapas descritas, foi possível desenvolver um zoneamento dos setores no terreno, com a distribuição das atividades de modo a favorecer a sua realização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Parques urbanos e o município de Ijuí

As cidades brasileiras, de uma maneira geral, têm seu processo de urbanização sem nenhum tipo de planejamento. O crescimento populacional acelerado, devido à migração do campo para a cidade em busca de trabalho, superlotou as periferias, causando sérios problemas de infraestrutura, além de desigualdades no que concerne à produção e apropriação dos espaços.

Percebe-se que algumas cidades mais antigas, pela falta de planejamento, produzem espaços segregados, enquanto a população mais abastada tem acesso a clubes e demais estabelecimentos de lazer privados, os menos favorecidos, não possuem condições de frequentar esses ambientes, e por isso necessitam de espaços públicos adequados, como parques, praças e centros comunitários.

O espaço público pode ser compreendido como um ponto de encontro de integração da sociedade. Os espaços devem alcançar um caráter de inclusão, atingido através de soluções



arquitetônicos e paisagísticas que estimulem os relacionamentos, memórias coletivas, manifestações culturais, entre outros acontecimentos urbanos (BAGÉ, 2012).

A população necessita além do acesso à cultura, de educação e equipamentos públicos de qualidade, de locais de lazer públicos em meio à natureza, pois as cidades apresentam cada vez mais problemas relacionados à qualidade do ambiente urbano, interferindo diretamente na qualidade de vida da população.

Com o contínuo crescimento das cidades, a questão ambiental se agrava. Recursos naturais e áreas de preservação permanente são ocupados de forma irregular, acarretando graves problemas ambientais, como transbordamento de rios e córregos e superaquecimento das cidades. As áreas verdes possuem um papel muito importante nas cidades, pois servem como equilíbrio entre a vida urbana e o meio ambiente. Servem como filtro de atenuação de ruídos, retenção de pó, reoxigenação do ar, além de oferecer sombra e amenizar o calor (LIMA, 2006).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017) a população estimada de Ijuí em 2017 foi de 83.330 pessoas, com poucas opções de lazer. Os espaços públicos disponíveis resumem-se à praça central, a Praça da República com aproximadamente um hectare, a Praça dos Imigrantes e pequenas praças de bairros, como do bairro Modelo, São José, Storch e Herval, que possuem playgrounds, bancos, academias e demais mobiliários urbanos. Apesar de existirem esses espaços, o local que de fato é utilizado como parque da cidade é o campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, que recebe a população aos fins de semana. Há também no local, manifestações artísticas, como o Domingo no Campus, que oferece aulas de esportes, brinquedos infantis, música e água quente para o chimarrão. Eventos como este, poderiam ser realizados em um parque público, caso a cidade oferecesse esse tipo de equipamento.

Analisando Ijuí sob o ponto de vista da distribuição de equipamentos culturais - públicos e privados - o que se revela é uma cidade que apresenta poucos atrativos. O foco cultural principal - que conduziu a cidade a ser o que ela é hoje - são as Etnias, representadas pela UETI (União das Etnias de Ijuí). O SESC do município também contribui para os eventos culturais, porém com baixa frequência. Há grande necessidade de um espaço centralizador dessas atividades culturais.

O município carece de um espaço que integre as diferentes parcelas da sociedade, promovendo o desenvolvimento cultural com atividades recreativas, artísticas e educativas.



Um espaço em meio à natureza que a população possa frequentar não somente aos fins de semana, mas cotidianamente.

O local

A área para implantação da proposta do parque está localizada na divisa de dois bairros: Pindorama e Thomé de Souza. Seu histórico é de um entorno marcado pela intensa ocupação irregular em áreas de preservação permanente, índice elevado de violência, falta de planejamento urbano e ausência de espaços públicos de qualidade.

Na localidade havia duas vilas, no bairro Pindorama, com 52 famílias que ocupavam o terreno municipal e em situação de risco, por estarem muito próximas ao lago, nas cotas mais altas da pedra e em área de preservação permanente, sobre nascentes, em meio ao lixo e entulhos como se observa na Figura 1. A Vila “Suvaco da Cobra”, no bairro Thomé de Souza, também em terreno municipal sobre a pedra de propriedade do município. Esta vila possuía 52 famílias, com aproximadamente 134 moradores, em condições precárias, sem infraestrutura básica, sem acessibilidade e com alto grau de desagregação social.

Figuras 1. Habitações irregulares bairro Pindorama e Figura 2. Lixo depositado no terreno



Fonte: da autora, 2018

A prefeitura, respondendo a uma reivindicação da população, decidiu fazer do local um parque urbano, remanejando as famílias das áreas de risco e construindo habitações de interesse social, em área próxima. O conjunto conta com 179 unidades residenciais, sendo que as famílias do bairro Thomé de Souza já foram realocadas, como se pode ver na Figura 3. Ainda restam as famílias da Vila Pindorama, que, segundo a prefeitura, serão contempladas com aluguéis comunitários. A obra do parque está parada e as habitações construídas já se encontram com problemas estruturais e de conservação. Apesar dessas ações da prefeitura, o local continua sendo usado como depósito de lixo pelos próprios moradores e a situação é de abandono, como se observa na Figura 2.



Figura 3. Apartamentos Parque da Pedreira



Fonte: Prefeitura de Ijuí, 2013

Assim, essa proposta do Parque pretende incluir ativamente a população da área, através de cursos de jardinagem, paisagismo, educação ambiental, entre outros, a partir das atividades desenvolvidas no local, fazer com que sejam protagonistas e que cuidem da área com afeto. Realizar uma intervenção urbana no local, além de contribuir para o meio ambiente, irá refletir na sociedade, oportunizando àqueles que ali moram de habitar um lugar mais digno.

Proposta

Conceituação

A conceituação foi pensada a partir da ideia de transformação e da história do lugar, explicitadas a seguir.

A transformação

Transformar. Mudar de forma; transfigurar; tornar diferente do que era; passar para um novo estado (LUFT, 2000).

O conceito será baseado na transformação social através da transformação urbana. Transformação do local em um espaço de integração social e mudanças de hábitos, que resulte em um futuro com mais oportunidades, inclusão e igualdade. O intuito do projeto é ir além da transformação urbana com relação às edificações e às áreas verdes, mas sobre as pessoas e como elas se sentem e de que modo a intervenção irá responder aos desejos e expectativas do público.

...o processo de transformação urbana envolve o deslocamento do olhar, a ampliação dos mapas mentais que cada habitante traça de sua própria cidade e o



seu engajamento com regiões que até então só despertavam desconfiança. Como resultado, o espaço urbano deixa paulatinamente de ser um arquipélago, para se converter no que constitui a própria essência de uma cidade: um sistema, por natureza interdependente (FONSECA, 2011).

Torna-se evidente a transformação urbana, quando esta possui caráter cultural e é acessível à maioria da população. O direito à cultura, que está na Constituição Federal, conduz a uma sociedade melhor, uma cidade melhor. A transformação induz a cidadania, com cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, participativos, comprometidos com o presente e o futuro do seu ambiente imediato.

O principal intuito do projeto é transformar o local em um organismo vivo, estruturado por diversas escalas e ritmos, refletindo a cidade contemporânea. Trabalhar a identidade do local, com um espaço de integração social com estreita relação com os elementos naturais, através da utilização de soluções de desenho e a necessidade de baixa manutenção, com espécies nativas adaptadas ao local.

O projeto ainda buscará fortalecer a história do local: as pedreiras. Os processos geológicos passam por uma transformação. Através da ação da temperatura e da pressão a Terra toma sua forma e vai sendo remodelada. Neste processo, existem três tipos de rochas na crosta terrestre: as ígneas, metamórficas e sedimentares, que podem ser compreendidas como diferentes fases de um ciclo, já que se transformam com o tempo. As ígneas se formam do magma ou da lava. As metamórficas são formadas a partir de rochas que sofrem calor e pressão sem derreter novamente. As sedimentares surgem a partir de resíduos de rocha ou matéria orgânica dissolvidos em água. É em meio a toda essa transformação que as pedras preciosas surgem.

Fazendo uma analogia com a transformação das pedras, o local escolhido para o parque passou por transformações semelhantes. No início como pedreira, contribuindo para o desenvolvimento da cidade. Após seu fechamento, tornou-se palco de degradação e poluição, como depósito de resíduos. Deste modo, a partir da proposta de implantação do parque, o local terá uma perspectiva de desenvolvimento, e poderá ser um local transformador para as pessoas que dele usufruirão. A transformação não apenas da paisagem, mas de vidas. Será um local que após todo o processo de requalificação, poderá resultar em uma transformação social através da transformação urbana.

Intenções de projeto



A proposta buscará valorizar a natureza do local, utilizando a vegetação para conectar os espaços. A arte como agente transformador, se fará presente em todos os elementos do parque, na rua, calçadas, mobiliário, representada através de cores, texturas e elementos. A cor que será utilizada no parque será o azul, como forma de transmitir a sensação de positividade, confiança e segurança.

Os mobiliários urbanos terão suas funções expandidas, servindo para diversos usos. Espaços para sentar primários, como bancos, serão substituídos por secundários, como desníveis e escadas, constituindo-se em mobiliários multiusos. A topografia do terreno será respeitada em todas as edificações e infraestruturas que receber, sendo modificada o mínimo possível para acessibilidade.

O parque ainda buscará atingir os 12 pontos para um bom espaço público, definidos por Jan Gehl, Lars Gemzøe e Sia Karnaes (2006):

1. Proteção contra o tráfego: Realizar a modificação de algumas vias de tráfego para diminuir o trânsito de veículos na via que cruza o parque, criando rotas de fuga.
2. Segurança nos espaços públicos: A segurança se fará presente com a movimentação cotidiana de pessoas no parque, em todos os horários, atribuindo-lhe diversos usos. No período noturno, a iluminação se fará presente em todos os locais do parque.
3. Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis: O local contará com áreas adequadas para proteger-se do calor, da chuva e do vento, além da vegetação aliviar o calor, a poluição e os ruídos sonoros.
4. Espaços para caminhar: O parque deverá possuir caminhódromos, espaços dedicados para a caminhada, com infraestrutura adequada.
5. Espaços de permanência: O projeto irá propor locais onde as pessoas possam permanecer por grandes intervalos de tempo e apreciar a paisagem local.
6. Ter onde se sentar: Estabelecer locais com mobiliários interativos, destinados a sentar, descansar, fazer uma leitura, etc. Esses lugares também organizarão a circulação de pessoas.
7. Possibilidade de observar: Propor locais onde possam observar a paisagem do lago, da natureza, como também a vista da cidade.
8. Oportunidade de conversar: Delimitar locais distantes de ruídos, como vias de maior tráfego, com mobiliários interativos, para as pessoas obterem a oportunidade de se encontrarem e conversar.



9. Locais para se exercitar: Quadras esportivas, academias ao ar livre, locais de exercício individual, entretenimento e atividades para que possam praticar a qualidade de vida.

10. Escala Humana: Que as edificações e infraestruturas do parque tenham dimensões que não superem o alcance de uma pessoa comum, levando em conta a perspectiva dos olhos das pessoas.

11. Possibilidade de aproveitar o clima: Criação de espaços fechados, para que em dias mais frios ou chuvosos as pessoas tenham as mesmas oportunidades de aproveitar o local com dias quentes e ensolarados.

12. Boa experiência sensorial: O parque contará com bons acessos e pontos de encontro com a natureza, através da presença de animais, cursos d'água e vegetação. Contar com mobiliários urbanos de qualidade, seguros e atrativos.

Partido Arquitetônico

O Parque

A proposta para o parque, representada na Figura 4, prevê a manutenção da maior parte da vegetação existente, para que sejam mínimas as alterações naturais. Apenas as árvores situadas em frente ao lago, foram retiradas para o local torná-lo mais visível e seguro. No local serão propostos decks (8) para contemplação do lago. A Secretaria do Meio Ambiente autoriza a retirada das árvores.

A edificação do Centro Sociocultural (1) está situada no encontro das principais vias de acesso pela melhor localização e por ser uma das poucas áreas do parque que não se constitui como APP. Os estacionamentos (2) estão localizados em áreas periféricas para não interferir na vegetação existente e não ocupar áreas com maior destaque no parque, estimulando a prática de caminhada e ciclismo.

O anfiteatro (3) está situado em área de preservação permanente, porém será construído com pedras intercaladas com grama e respeitará a topografia, interferindo de forma mínima no local. A decisão de sua localização se deve pela vista do lago, servindo de inspiração para as apresentações artísticas. A localização da academia (4) se justifica pelo mesmo motivo, exercitar-se usufruindo da natureza e do lago. Essa tipologia de academia é - em muitos casos - pouco utilizada por se localizar em locais pouco atrativos de praças e parques. Exercitar-se em um lugar belo e em meio a natureza será um estímulo a todos os usuários.



Figura 4. Implantação Parque



Fonte: da autora, 2018

As passarelas elevadas (5) serão de madeira ecológica com a função de impedir o fluxo de pessoas em uma área alagadiça. Desta forma a vegetação nativa voltará as suas origens e será possível a circulação de pedestres nessa área, para contemplação da natureza. Os acessos pelo norte do parque se darão por pórticos (14).

A tirolesa (6) e o mirante (7) possuem vistas da maior parte do parque, em especial do lago. A tirolesa, por ser um esporte radical, funcionará apenas sob a supervisão de funcionários, para segurança da população, devido à queda ser de 12 metros de altura. Depois de feita a descontaminação do lago, o mesmo contará com oito unidades de pedalinhas (12).

As praças de lazer e contemplação (9) servirão para o descanso da população e apreciação da natureza, com áreas pavimentadas e áreas gramadas. A praça de exposições e comércio (17) servirá para a realização de eventos em geral, podendo ser dispostas diversas estruturas, tanto membranas tensionadas, como estruturas de cinema ao ar livre. A praça abrigará feiras de produtos feitos pelos próprios moradores no centro sociocultural, como alternativa a geração de renda.

Toda a extensão de mata ciliar e áreas com cobertura vegetada possuirão trilhas (13) para caminhadas e aproximação à natureza. Sobre o Arroio Espinho serão dispostas pontes



(24) de acesso. A área com características de banhado situada na pedreira do bairro Thomé de Souza também contará com uma passarela elevada do solo (19), aproximando o público da vegetação nativa, sem prejudicá-la.

Para interligar as duas áreas do parque, que é cortado pela Rua 21 de Abril, optou-se pelo estreitamento e elevação da via, além da colocação de três faixas de segurança (16). O trânsito não será interrompido, porém a prioridade nesse trecho da via será o pedestre. Como forma de suprir a demanda do trânsito, a opção é desviar os veículos para a Rua dos Coroados, que já possui pavimentação asfáltica. Será também criada uma ciclofaixa (15) na Rua 21 de Abril, que terá continuidade na faixa existente da Rua Carlos Zimpel.

O parque ainda contará com uma quadra poliesportiva (21), uma quadra de vôlei de areia (20), pista de skate (22) e um playground lúdico (23) e serão espalhados chimarródromos (11) com água quente em diversos pontos do parque. O local contará com quatro edificações de apoio, contendo sanitários, vestiários e depósitos (10) e uma lanchonete (27) para venda de alimentos. As famílias das ocupações irregulares serão realocadas para um novo quarteirão ao lado do parque (26), para que possam usufruir da estrutura do parque e do centro.

O Centro Sociocultural

O Centro Sociocultural (Figura 5) será dividido em cinco setores: Educacional, Público, Ambiental, Administrativo e Serviço. No pavimento térreo ficarão os setores administrativo, ambiental, serviço e público, no segundo pavimento o setor educacional e público.

Figura 5. Planta Baixa Segundo Pavimento



Fonte: da autora, 2018



A edificação contará com um local destinado com a preocupação ambiental, com exposições e salas de teoria. As escolas da cidade poderão fazer visitas e conhecer melhor a fauna e a flora locais. No pavimento térreo ainda contará com um anfiteatro, duas salas de cinema e um café.

No segundo pavimento estarão as salas das oficinas profissionalizantes, contendo oficinas de beleza, idiomas, artesanato, informática e marcenaria. O centro ainda disponibilizará salas de música, atelier de artes, salas de dança, estúdio de gravação e uma ampla biblioteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de propor a requalificação em uma área degradada da cidade de Ijuí/RS e transformá-la em um parque urbano sociocultural. O local atualmente é palco de diversas problemáticas. Entre elas pode-se destacar o grande acúmulo de lixo, ocupações irregulares em APP, esgotos a céu aberto e alto índice de violência.

Além da transformação física do local, o projeto buscará uma transformação efetiva na vida das pessoas que ali residem, devolvendo-as o sentido de pertencimento do local. Isso será possível através da inclusão destas pessoas cotidianamente no parque. O centro sociocultural será o agente desta inclusão, proporcionando oficinas de capacitação, como marcenaria, jardinagem e beleza, além de abranger diversas atividades culturais para o lazer da população.

As estratégias para a revitalização do local consistem na proteção contra o tráfego, segurança, além de apresentar espaços para caminhar, permanecer, sentar, observar, conversar e se exercitar. O projeto prioriza ainda manter a escala humana e apresentar boas experiências sensoriais.

Revitalizar a área das antigas pedreiras do município de Ijuí não irá apenas recuperar uma área com grande potencial ambiental, como também será uma opção de lazer tão solicitada pela população ijuicense, além da regularização de moradias. Os vazios urbanos são espaços comuns a qualquer cidade, atrelados a atividades que não são mais exercidas naquele local. A gestão pública deve olhar para estes espaços ociosos e potencializar seu planejamento urbano a fim de adaptá-lo às funções sociais que uma cidade deve oferecer.



REFERÊNCIAS

BACARIN, Camila Bonifácio. **Implantação de espaços verdes e equipamentos na requalificação de vazios urbanos.** Trabalho Final de Graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: 2012.

BAGÉ, Luis Carlos Ávila. **Ijuí – RS – Memória Virtual.** Disponível em: <<http://ijuisuahistoriaesuagente.blogspot.com/>>. Acesso em: 04 de abril de 2018.

CRUZ, Aline de Lima. **Parque das Artes. Uma estratégia de convivência urbana através da resignificação do espaço público em Itapeva/SP.** Trabalho Final de Graduação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul. Itapeva: 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/ijui/panorama>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades.** 3º ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LEITE, Carlos. **Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. Desenvolvimento sustentável num planeta urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades.** Programa de mestrado da Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente: 2006.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

MAYMONE, Marco Antonio De Alencar. **Parques urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação, estudo de caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande, MS.** Tese (Mestrado em Tecnologias Ambientais) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2009.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura.** Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013 – julho/2013



PERSICH, Juliana Carla. **Interfaces entre gestão social e políticas públicas em projetos de revitalização urbana: o caso do Parque Popular da Pedreira de Ijuí/RS.** Programa de pós-graduação *stricto sensu* em desenvolvimento, administração pública e gestão social - Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul – UNIJUÍ. Ijuí: 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ. Disponível em: <<http://www.ijui.rs.gov.br/>>. Acesso em: 29 de março de 2018.